

TOPÔNIMOS DO MUNICÍPIO DE OLINDA *

Cel. JOÃO DE MELO MORAES
Eng.º Geógrafo

ADVERTÊNCIA

O presente trabalho consiste num desprezioso ensaio destinado a receber contribuições capazes de apontar incorreções ou omissões, a fim de que numa edição futura se constitua num completo repositório toponímico, coroamento geográfico-histórico, das produções cartográficas realizadas pela Comissão Especial de Levantamento do Nordeste, durante o biênio 1960-61, no município de Olinda. É uma contribuição ao VI Congresso Nacional dos Municípios.

A

ABRIGO (Locais) — Ver Bonsucesso e Vila Popular.

ÁGUA FRIA (Riacho)

ÁGUAS COMPRIDAS (Bairro, riacho)

ÁGUAZINHA (Bairro, estrada)

ALTO DA MISERICÓRDIA — Ver Misericórdia

ALTO DA NAÇÃO (Local)

ALTO DO SERAPIÃO (Local)

AMARO BRANCO (Bairro)

AMPARO (Bairro, igreja, largo, rua)

AREIA BRANCA (Locais)

ARROMBADOS — Ver Duarte Coelho

ATLÂNTICO (Oceano, clube, loteamento)

AVENIDA PERIMETRAL (Rodovia)

B

BAIRRO-NÓVO (Bairro, praia)

BALANÇA — Ver Amaro Branco

BARREIRA OU BARREIRA DO MONTE (Ac. do terreno)

BARRETA DO RIO TAPADO — Ver rio Tapado

BASE NAVAL (Local)

BEBERIBE (Rio, bairro, estrada)

BERENGUER (Alto, chã, marco)

BERTIOGA (Local, rua)

BICA DE SÃO PEDRO — Ver São Pedro

BICA DO ROSÁRIO — Ver Rosário

BICA DOS QUATRO CANTOS — Ver Quatro Cantos

BONFIM (Igreja, rua)

BONSUCESSO (Estrada, rua)

BULTRINS (Bairro, estrada, sítio)

BURACO DO AFONSO (Local)

C

CABEÇA DE CÔCO (Ac. hidrográfico)

CAENGA (Estrada)

CAENGA DO OUTEIRO (Região)

CAIXA D'ÁGUA (Bairro, estrada)

CAMINHO DO CEMITÉRIO (Local)

CAMPINA DOS PEIXINHOS (Local)

CANAL DA TINTA (Ac. hidrográfico)

CARAVELAS (Local)

CARMO (Igreja, praça, praia)

CASA CAIADA (Bairro, praia)

CIRCULAR — Ver Praça 12 de Março

CÓRREGO DO ABACAXI — Ver Caixa d'Água

CÓRREGO DO AFONSO — Ver Buraco do Afonso

CÓRREGO DO ANTÃO — Ver Águas Compridas

CÓRREGO DO MONTE (Local)

D

DUARTE COELHO (Local, ponte)

E

ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS — Ver Tacaruna

ESTRADA DE PAULISTA (Rodovia)

ESTRADA DO MATADOURO (Rodovia)

* Homenagem do autor ao prefeito de Olinda, prof. BARRETO GUIMARÃES, pelo incentivo, entusiasmo e desmedido apoio, que empresta às iniciativas que objetivam o desenvolvimento social, cultural e material de Olinda.

F

FAROL (Construção, praia, rua)
 FORNO DA CAL (Local, vala)
 FOSFORITA (Estrada, indústria, local)
 FRAGOSO (Loteamento, povoado, rio)
 FREDERICO LUNDRÉN (Estrada)

G

GUADALUPE (Igreja, largo)

I

ILHA DAS COBRAS (Local)
 ILHA DO MARUIM — Ver Maruim
 ISTMO DE OLINDA (Ac. hidrográfico)
 ITABAIACUS (Ac. hidrográfico)

J

JARDIM ATLÂNTICO (Loteamento)
 JARDIM FRAGOSO (Loteamento)
 JATOBÁ (Bairro, vala)
 JATOBÁZINHO — Ver Jatobá

L

LADEIRA DA MISERICÓRDIA — Ver Misericórdia
 LADEIRA DA SÉ — Ver SÉ
 LADEIRA DE SÃO FRANCISCO — Ver São Francisco
 LADEIRA DO AMPARO — Ver Amparo
 LADEIRA DO GIZ — Ver Morro do Giz
 LADEIRA DO MONTE — Ver Monte
 LARGO DA MISERICÓRDIA — Ver Misericórdia
 LARGO DO AMPARO (Logradouro)
 LARGO DO GUADALUPE — Ver Guadalupe
 LARGO DO MONTE — Ver Monte
 LARGO DO ROSÁRIO — Ver Bonsucesso

M

MARUIM (Bairro)
 MATUMBO (Estrada)
 MELÕES (Região, sítio)
 MILAGRES (Igreja, praia)
 MIRUEIRA (Estrada, região)
 MISERICÓRDIA (Alto, igreja, ladeira, largo)
 MOLHE DE OLINDA (Enrocamento)

MONGUBA (Local)
 MONTE (Igreja, outeiro, vias de acesso)
 MORRO DO GIZ (Elevação)
 MORRO DO SERAPIÃO — Ver Alto do Serapião

N

NOVA OLINDA (Bairro)

O

OLINDA (Avenida, baixo, canal, cidade, farol)
 OLINDA DE FORA — Ver Itabaiacus
 OURO PRÊTO (Região)

P

PARQUE BANCRÉDITO (Bairro)
 PASSARINHO (Estrada, sítio)
 PASSO (Locais)
 PEDRAS ALTAS (Ac. hidrográfico, praia)
 PEIXINHOS (Bairro, Largo)
 PIZA — Ver Santa Teresa
 PONTA DE OLINDA (Ac. hidrográfico)
 PORTÃO DO GÊLO (Local)
 PÔRTO DA MADEIRA (Local)
 PRAÇA BARÃO DO RIO BRANCO (Logradouro)
 PRAÇA BECO DAS ALMAS (Logradouro)
 PRAÇA BERNARDO VIEIRA DE MELO (Logradouro)
 PRAÇA CORONEL PADILHA (Logradouro)
 PRAÇA DA ABOLIÇÃO (Logradouro)
 PRAÇA DANTAS BARRETO (Logradouro)
 PRAÇA DA SÉ — Ver SÉ
 PRAÇA DE PEIXINHOS — Ver Lago dos Peixinhos
 PRAÇA DO CANHÃO (Logradouro)
 PRAÇA DO MATADOURO (Ver Largo de Peixinhos)
 PRAÇA DO ROSÁRIO — Ver Bonsucesso
 PRAÇA DO VARADOURO — Ver Varadouro
 PRAÇA 12 DE MARÇO (Logradouro)
 PRAÇA JOÃO ALFREDO (Logradouro)
 PRAÇA JOÃO LAPA (Logradouro)
 PRAÇA MONSENHOR FABRÍCIO (Logradouro)
 PRAÇA N. S. DO CARMO — Ver Carmo

PRAÇA VITORIANO REGUEIRA (Logradouro)
 PRAIA DA CASA CAIADA — Ver Casa Caiada
 PRAIA DAS PEDRAS ALTAS — Ver Pedras Altas
 PRAIA DE SÃO FRANCISCO — Ver São Francisco
 PRAIA DO BAIRRO NÓVO — Ver Bairro Nôvo
 PRAIA DO CARMO — Ver Carmo
 PRAIA DO FAROL — Ver Farol
 PRAIA DO ISTMO — Ver Istmo de Olinda
 PRAIA DO RIO DOCE — Ver Rio Doce
 PRAIA DO RIO TAPADO — Ver Rio Tapado
 PRAIA DOS MILAGRES — Ver Milagres

Q

QUATRO CANTOS (Bica, local)
 QUATRO COQUEIROS (local)

R

RIACHO DA ÔLHA — Ver Jatobá
 RIACHO DAS MOÇAS (Ac. hidrográfico)
 RIACHO ÁGUA FRIA — Ver Água Fria
 RIBEIRA (Caixa d'Água, local)
 RIO DOCE (Ac. hidrográfico, estrada, loteamento, praia)
 RIO TAPADO (Ac. hidrográfico, local, praia)
 ROSÁRIO (Bica, igreja, largo)

S

SALGADINHO (Ac. hidrográfico, bairro, estrada)
 SALINAS (Local)

SANTA (Estrada, região)
 SANTA CASA (Região)
 SANTA MARIA (Indústria)
 SANTA TERESA (Bairro, colégio, igreja)
 SANTO AMARO VELHO (Região)
 SÃO BENEDITO (Bairro, estrada)
 SÃO BENTO (Mosteiro, rua)
 SÃO FRANCISCO (Antigo forte, convento, ladeira, praia)
 SÃO JOSÉ (Capela, retiro)
 SÃO MIGUEL (Rua)
 SÃO PEDRO (Bica)
 SÃO PEDRO (Igreja) — Ver Praça João Alfredo
 SAPUCAIA (Bairro)
 SÉ (Alto, catedral, largo)
 SEMINÁRIO (Alto, colégio)
 SERAPIÃO — Ver Alto do Serapião
 SÍTIO DA MINA (Local)
 SÍTIO DO MANGUINHO (Local)
 SÍTIO DO SALGUEIRO (Local)
 SÍTIO DOS ARCOS (Local)
 SÍTIO NÓVO (Bairro)
 SÍTIO SANTA TERESINHA (Local)

T

TACARUNA (Gamboa, fábrica, ponte)
 TORRÃO DURO (Local)

U

UMURAMA (Bairro)

V

VARADOURO (Canal, gamboa, praça)
 VENTOSA (Local)
 VERA CRUZ (Chã, local)
 VILA POPULAR BERNARDO VIEIRA DE MELO (Bairro)

SISTEMATIZAÇÃO GERAL DOS TOPÔNIMOS DE OLINDA

Antropônimos: Amaro Branco, Barão do Rio Branco, Bernardo Vieira de Melo, Berenguer, Bultrins, Coronel Padilha, Dantas Barreto, Duarte Coelho, Fragoso, Frederico Lundgren, João Alfredo, João Lapa, Manguinho, Monsenhor Fabrício, Serapião, Vitoriano Regueira.

Evocativos: Abolição, Alto da Nação, Bairro Nôvo, Base Naval, Beco das Almas, Bonsucesso, 12 de Março, Nova Olinda, Olinda, Ouro Prêto, Parque Bancrédito, Piza, Portão do Gêlo, Quatro Cantos, Santa Casa, Sítio dos Arcos, Sítio Nôvo, Umurama, Vera Cruz.

Fitônimos: Caenga, Campina dos Peixinhos, Jatobá, Jatobázinho, Melões, Monguba, Quatro Coqueiros, Salgueiro, Sapucaia, Ventosa.

Funcionais: Abrigo, Avenida Perimetral, Balança, Caixa d'Água, Caminho do Cemitério, Casa Caiada, Circular, Escola de Aprendizes Marinheiros, Estrada de Paulista, Estrada do Matadouro, Farol, Forno da Cal, Jardim Atlântico, Molhe de Olinda, Pôrto da Madeira, Ribeira, Sé, Seminário, Vila Popular.

Geônimos: Areia Branca, Arrombados, Barreira, Buraco do Afonso, Fosforita, Ladeira do Giz, Matumbo, Monte, Morro do Giz, Salgadinho (Bairro), Salinas, Sítio da Mina, Torrão Duro.

Hidrônimos: Água Compridas, Água Fria, Águazinha, Atlântico, Barreta do Rio Tapado, Beberibe, Cabeça de Côco, Córrego do Abacaxi, Córrego do Afonso, Córrego do Antão, Córrego do Monte, Ilha do Maruim, Istmo de Olinda, Itabaiacus, Olinda de Fora, Pedras Altas, Ponta de Olinda, Riacho das Moças, Riacho da Ôlha, Rio Doce, Rio Tapado, Salgadinho (Baixo), Tacaruna, Varadouro.

Místicos: Amparo, Bonfim, Carmo, Guadalupe, Milagres, Misericórdia, Passo, Rosário, Santa, Santana, Santa Maria, Santa Teresa, Santa Teresinha, Santo Amaro Velho, São Benedito, São Bento, São Francisco, São José, São Miguel, São Pedro.

Zoônimos: Bertiogas, Caravelas, Ilha das Cobras, Maruim, Mirueira, Passarinho, Peixinhos.

Observação: A presente classificação não tem cunho rígido. Todo topônimo é, por natureza, *evocativo*.

Por outro lado, há topônimos apresentados que tanto podem ser considerados num grupo, quanto noutro, desta classificação.

Também a inclusão de certos topônimos em determinado grupo deve ser interpretada, algumas vezes, por uma questão de filiação ou de guardar relações com o título do referido grupo.

A

ABRIGO (Local) — Ver Bonsucesso e Vila Popular.

ÁGUA FRIA (Riacho) — Forma-se da reunião do riacho Águas Frias do Frago com o riacho Ouro Prêto. Corre na direção geral W-L e vai desaguar nos alagados do rio Frago, a leste do morro da Santa. O seu principal formador (Águas Frias do Frago) é represado numa zona de matas secundárias, pertencente à área que vem sendo explorada pela Fosforita Olinda S/A, de sorte que na estação estival, praticamente desaparece no trecho de jusante, como então se observa, sob a ponte na rodovia Olinda Paulista, perto de Jatobá, ao sul da entrada para o matadouro de Olinda.

ÁGUAS COMPRIDAS (Bairro suburbano, estrada, riacho) — O riacho Águas Compridas, outrora denominado riacho "Lava-Tripas" ou "Lava-Tripa", forma-se a leste da chã do Berenguer, próximo à divisa com o município de Paulista. É o principal tributário do rio Beberibe, no município de Olinda, tendo um curso de 5 quilômetros aproximadamente, de direção NW-SE. Logo a montante da sua confluência no Beberibe, fica o velho lugar chamado "Pôrto da Madeira".

O hidrônimo, sem dúvida uma alusão à extensão das águas correntes, deu lugar à denominação do populoso bairro pobre, cuja formação resultou da expansão demográfica do bairro recifense Beberibe, através do qual se processam normalmente, as suas comunicações com o Recife.

Surgindo de um pequeno desenvolvimento linear, junto ao caminho em demanda do Berenguer ou da Mirueira, ao longo da margem direita do curso médio do riacho Águas Compridas, o distante subúrbio olindense evoluiu nestes últimos dez anos de um simples povoado, para um grande bairro, embora sacrificado por uma topografia adversa que se levanta entre aquêlê riacho e o Beberibe, gerando depressões do terreno, conhecidas por “córregos” ou “buracos”, como também sucede com o bairro de Caixa d’Água: “Córrego do Abacaxi”, “Córrego do Antão”, “Buraco do Afonso”, Córrego dos Carneiros, Córrego Nova Olinda, etc.

AGUAZINHA (Bairro, estrada) — O bairro fica situado entre os bairros de Sapucaia e São Benedito, sendo atravessado pelo riacho Águas Compridas, o qual é transposto pela ponte de uma estrada que demanda os terrenos da “Fosforita Olinda S/A”, até alcançar a rodovia Olinda-Paulista, na região de Santo Amaro Velho.

O nome do bairro provém do sítio Aguazinha que o precedeu no lugar.

ALTO DA NAÇÃO (Local) — Lugar situado na confrontação com o aquartelamento do Exército (I/7.º R O — 105), imediações do cemitério de Olinda, derivando o nome de antigo poço, conhecido por “Cacimba da Nação”.

ALTO DO SERAPIÃO (Lugar) — Elevação de 46 metros de altitude que a carta n.º 902 da Marinha do Brasil, denomina Morro do Serapião, onde se levanta o farol de Olinda e cuja vertente norte é ocupada pelo bairro Amaro Branco. O nome do lugar refere-se a um antigo morador do local, conhecido por Serapião.

O farol de Olinda, inaugurado a 7 de setembro de 1941, obedece ao número de ordem 374 da Marinha do Brasil e à numeração internacional G 0202, destacando-se sôbre magnífica tórre troncônica de cimento armado, pintada em faixas horizontais, brancas e pretas, de 42 metros de altura, dotada de elevador interno. Emite o farol, cujo foco se encontra a 88 metros de altura, dois lampejos brancos de duração de um segundo, com eclipses intercorrentes de 7,5 e 25,5 segundos, alcançando 24 milhas.

AMARO BRANCO (Bairro) — Modesto arrabalde, situado na vertente norte do morro de Serapião, dotado de características bem regionalistas no âmbito municipal, porquanto muito se distingue das “outras Olindas” (a histórica, a do Bairro Nôvo e a Proletária, das imediações do Beberibe).

Nesse bairro predominam casinhas cobertas de palha, entremeiam-se mocambos, ocupados alguns dêles por jangadeiros que se concentram na ponta de Olinda (sítio do antigo farol), distante pouco mais de 400 metros, onde fica localizada a “Balança” (onde é feita a pesagem do peixe da colônia de pesca de Amaro Branco).

O casario de Amaro Branco, ao lado dos arruados ao longo da praia do Farol, há cêrca de 20 anos atrás, ainda constituíam os pontos mais avançados da cidade de Olinda. A constituição dêsse bairro deve datar de fins do século passado ou princípios do atual, porquanto êle não figura em documento cartográfico, bem pormenorizado, da 2.ª metade do século XIX. O nome deve-se a um foreiro, de nome AMARO, que por ser de pele muito clara, era conhecido por AMARO BRANCO.

AMPARO (Bairro, igreja, ladeira ou rua, largo) — Trecho urbano, nos extremos norte da velha Olinda, que se atinge subindo a tradicional rua do Amparo (famosa pelas suas casas de portas e janelas, em xadrez) ou então pelo Alto da Misericórdia, descendo a rua Saldanha Marinho. A igreja N. S. do Amparo está situada na altitude de 30,7 metros.

AREIA BRANCA (Local) — Denominação existente no bairro de Peixinhos, relativa ao trecho compreendido entre a Vila Popular Bernardo Vieira de Melo e a "Fosforita Olinda S/A". Também é denominado "Areia Branca" o local entre a rua de São Miguel e a estrada do rio Doce, nas vizinhanças dos Bultrins.

O nome traduz a ocorrência de areias claras, nos referidos trechos.

ATLÂNTICO (Oceano, clube, loteamento) — É o "mar de Olinda". Banha o município na extensão de cerca de 11 quilômetros, da foz do rio Doce ao Molhe de Olinda, no chamado istmo homônimo. De norte para o sul forma as praias do rio Doce, Casa Caiada, Pedras Altas, Rio Tapado, Bairro Nôvo, Farol, São Francisco, Carmo, Milagres e do Istmo.

As areias dessas praias apresentam-se de granulação muito fina a grossa e de coloração geralmente dourada-clara ou suavemente ferruginosa e em alguns trechos de cor cinza. Nada têm de monazíticas, sendo predominantes de minerais leves (quartzo, feldspato, mica) e de minerais pesados, acusam a presença de ilmenita e zircão.

A plataforma continental, ao longo de Olinda, só além de 4 000 metros das praias é que mergulha para a região abissal. Até 3 000 metros não há profundidades superiores a 10 metros. Daí, uma das condições para formação de baixos ao longo da costa, dos quais os mais notáveis são o de Itabaiacus ou Olinda de Fora, Cabeça de Côco e Salgadinho.

Quanto à amplitude das marés medeia de 1 a 3 metros, sendo de 28,5 a temperatura média das águas junto às praias e por outro lado, nota-se que a maior violência das vagas, coincide com a proximidade do equinócio da primavera, quando aumentam a intensidade dos ventos alísicos de sueste e as rajadas do sul.

AVENIDA PERIMETRAL (Rodovia) — Trecho do antigo projeto da estrada federal BR-11, com 1 500 metros de extensão, constituído em atêrro sôbre mangue, medeando das alturas da igreja N. S. de Guadalupe ao rio Beberibe, onde se levanta a ponte de concreto, ao lado da velha ponte de ferro em ruínas.

B

BAIRRO NÔVO (Bairro, praia) — O topônimo traduz uma antítese da velha Olinda, das casas vetustas, justapostas e das ladeiras tortuosas. É bairro moderno, principiado na década de 1940, justamente quando mais se acentuaram os efeitos de destruição, pelo mar, das residências praianas, entre o antigo Farol e os Milagres. Dotada de amplas ruas retilíneas, com traçado em xadrez, desenvolvendo-se na planície costeira, entre a ponta de Olinda e a pretérita foz do rio Tapado, com numerosas habitações de bom gosto, pode afirmar-se que com a criação do Bairro Nôvo, Olinda foi perdendo o caráter parcial de "cidade balneária", com as suas casas vizinhas da orla praiana, procuradas apenas para passar o verão, transformando-se de fato, em cidade permanentemente residencial. A denominação oficial "Bairro Maruim" não logrou substituir a consagrada pelo povo, isto é, Bairro Nôvo. A praia que defronta êste bairro é hoje chamada de "Praia do Bairro Nôvo".

BALANÇA — Ver Amaro Branco.

BARREIRA OU BARREIRA DO MONTE (Acidente do terreno) — Fica ao norte da Olinda histórica. Nela havia um marco do Serviço Geográfico do Exército, que determinava o ponto mais alto da cidade, com 65 metros de altitude e de coordenadas geográficas 08° 00' 31", 1 Sul e 34° 51' 15", 2 W Gr. As "ruínas de Palmira", no outeiro, hoje em vias de desmonte total, eram desbarrancamentos a leste dessa elevação, estruturadas de argilas pliocênicas, variegadas, onde ocorre caulinita (silicato de alumínio hidratado — vulgarmente chamado "giz de alfaiate" ou "terra de porcelana"). Parte dessas barreiras é conhecida por Barreira do Rosário, dada a sua proximidade da igreja N.S. do Rosário.

BARRETA DO RIO TAPADO (Ac. hidrográfico) — Ver rio Tapado.

BASE NAVAL (Local — Área situada na extremidade sul do município, ao sul do Beberibe, compreendendo a avenida Olinda, até o Istmo, pertencente ao Ministério da Marinha e destinada parcialmente à construção da Base Naval do Recife. O denominado "Atêrro da Base Naval", constitui uma parte dos mangues do Beberibe aterrada a expensas de argilas da barreira do Monte ou do Rosário.

BEBERIBE (Rio, bairro, estrada) — Único hidrônimo de origem tupi, existente no município de Olinda. Segundo o clássico TEODORO SAMPAIO, é uma corruptela de *bibi-r-y-pe*, ou rio vai-e-vem, o que pode sugerir o movimento das marés, ao qual está sujeito o nível de suas águas, ao longo do Istmo de Olinda e na zona de mangues.

É interessante ressaltar que a pronúncia vulgar é "Bibiribe", ao contrário da grafia consagrada. Na cartografia flamenga (século XVII), aparece o nome do "Tabiberi", lembrando a outra interpretação dada ao nome do rio: *iabebir-y-pe*, no rio das raias ou peixes chatos.

A bacia hidrográfica do Beberibe é de cerca de 50 quilômetros quadrados, dos quais 12 pertencem ao município de Olinda, onde o seu principal afluente é o riacho Águas Compridas, antigo Lava Tripas.

Nasce o Beberibe na vertente norte da chã de Pau Ferro, porção do município do Recife e dos 25 quilômetros do seu curso, contam-se 7, formando divisa entre aquele município e o de Olinda, desde o lugar denominado Passarinho, até às alturas do Matadouro de Peixinhos, onde as suas águas, outrora cristalinas, chegam hoje barrentas, com resíduos da industrialização da fosforita. Disso resultam importantes alterações bioquímicas a jusante, na zona de mangues, a par de um novo fator de assoreamento do pórtio do Recife.

A direção geral do curso desse rio é NW-SE e hoje não se pode repetir o que dêle dizia MÁRIO MELO, há 40 anos atrás, isto é, ter "desde as nascentes suas margens ensombradas por frondosa vegetação". Isto porque nenhuma medida foi tomada pelos poderes públicos, no sentido de tornar patrimônio social, as matas protetoras desse manancial, imprescindível ao abastecimento de Olinda e populosos bairros do norte do Recife, de modo que com o correr do tempo, o velho Beberibe está predestinado a transformar-se num caudal de lama e dreno de enxurradas.

Alcançando a zona baixa, alagadiça, caracterizada pela vegetação de mangues, do extremo sul do território municipal e que cartas do século passado denominam "Pântano de Olinda", o Beberibe antes de perlongar para o sul, as areias do "Istmo de Olinda", à guisa de "rio tapado", passa sob a "Ponte Duarte Coelho", no local outrora chamado "Os Arrombados".

Contraopondo-se ao rio Capibaribe e tal como êste, o Beberibe desaparece nas águas da maré ("Poço do Recife"), defronte à entrada do pôrto do Recife.

O bairro de Beberibe, em Olinda, desenvolve-se entre a estrada do Matumbo e o rio Beberibe.

BERENGUER (Alto, chã, marco) — Chã situada no extremo ocidental do município, cêrca de 8,5 quilômetros em linha reta distante do mar, correspondendo à latitude da praia de Casa Caiada. Encontra-se nesta chã, aos 70,73 metros de altitude, o marco de trijunção de limites Olinda-Recife-Paulista.

Quanto ao topônimo, deve tratar-se de sobrenome de família, isto é, do coronel **BERENGUER DE ANDRADE**, cunhado do mestre de campo, general **JOÃO FERNANDES VIEIRA**. Observe-se que **MÁRIO MELO**, citando os afluentes do Beberibe, refere-se ao riacho "Beringué", possivelmente o mesmo riacho das Moças, que consta da descrição de limites entre os municípios de Olinda e Recife.

BERTIOGAS (Alto, rua) — Trecho da primitiva Olinda, entre o Bonfim e a encosta sul do outeiro da Sé.

A interpretação dêste topônimo de origem tupi, dada por **TEODORO SAMPAIO** e repetida por **ALFREDO DE CARVALHO** e **MÁRIO MELO**, isto é, "corr. paratioca, alt. *Baratioga*, ou casa, refúgio paradeiro das tainhas", não parece aceitável quanto ao referido lugar de Olinda.

Estamos com frei **GASPAR DE MADRE DEUS** (*Memórias para a História da Capitania de São Vicente*), interpretando Bertioiga, como corruptela do nome composto "Buriquioca", que quer dizer "casa de Buriquis" (buriquis são uma espécie de macacos).

Todavia ainda há mais duas interpretações discordantes para o topônimo Bertioigas "paradeiro dos mosquitos ou de maruins" e "furo pequeno", respectivamente dadas por **JOÃO VAMPRE** e **J. MENDES DE ALMEIDA**.

BONFIM (Igreja, rua) — A Igreja N. S. do Bonfim erguida na altitude de 30 metros, ao sul da encosta do Alto da Sé, deu o nome de Bonfim à rua que a atinge, em suave ladeira, começando a 200 metros da praça do Carmo, com o edificio onde está localizada a sede da Comissão Especial de Levantamento do Nordeste (CELNE).

BONSUCESSO (Bairro, estrada, rua) — O bairro fica compreendido entre o largo do Rosário e os outeiros do Alto da Sé e do Monte. A estrada de Bonsucesso, juntamente com a rua de São Miguel, envolve ao norte, o perímetro da Olinda tradicional, donde eram pontos relativamente retirados, a igreja de Santa Teresa, Forno da Cal, Igreja N. S. do Monte e os fortes das praias. A terreno baldio entre a igreja do Rosário e a rua do Bonsucesso é conhecido por largo do Bonsucesso, pertencendo ao patrimônio do Ministério da Guerra, tendo outrora nêle existido um quartel do Exército. Fica na rua Bonsucesso, o abrigo N. S. do Amparo, conhecido por "Abrigo". O largo do Rosário defronta-se com a frente da igreja N. S. do Rosário.

BULTRINS (Bairro, estrada, sítio) — Trata-se de um topônimo, oriundo de sobrenome de família, proprietária de terras.

A estrada dos Bultrins liga a rodovia Olinda — Paulista, no local Jatobá, com a estrada do rio Doce, desenvolvendo-se num vale, ladeado de montes aprazíveis, cujo pitoresco, o povoamento vem degradando.

O sítio dos Bultrins fica ao sul da estrada, entre a elevação da igreja do Monte e as estradas de Bonsucesso e do rio Doce.

BURACO DO AFONSO (Local) — Trecho do Bairro de Águas Compridas, situado numa acentuada depressão do terreno, junto ao rio dêste nome e perto da ponte para a rua Nova Olinda, no antigo sítio do extinto Dr. TEODORO VALENÇA.

C

CABEÇA DE CÔCO (Ac. hidrográfico) — Baixo cujo aspecto justifica o hidrônimo, distante cêrca de 600 metros do Istmo de Olinda, na confrontação com o Beberibe, quando êste alcança a ponte Duarte Coelho.

CAENGA (Estrada) — A estrada do Caenga fica entre a ponte no rio Beberibe, próxima ao largo do Beberibe, no bairro do Recife e a estrada de Águas Compridas. O vocábulo Caenga é provávelmente uma corruptela de “canhenga”, de *cáa*, mato, *nheeng*, falar: mato que fala ou faz eco.

CAENGA DO OUTEIRO (Região) — Porção de mata secundária do município, despovoada, situada perto de 1 quilômetro ao norte do bairro Nova Olinda e a oeste do picadão da linha de alta tensão para a “Fosforita Olinda S/A”.

CAIXA D'ÁGUA (Bairro, estrada) — A estrada dêsse nome começa na do Caenga, junto da ponte do Beberibe (divisa como o município do Recife, desenvolvendo-se ao longo da margem norte dêste rio, continuando depois das alturas da elevação de 50 metros de altitude, onde se encontra o reservatório d'água, com o nome de estrada do Passarinho. A denominação do bairro de “Caixa d'Água” teve origem no aludido reservatório, para o qual é bombeada parte das águas do Beberibe, que após o tratamento, inclusive fluorização, vão abastecer a cidade de Olinda, depois de canalizadas e recalçadas (no local chamado “Campo do V 8”) para o reservatório da Ribeira e daí elevadas para a caixa d'água do Alto da Sé. O “Córrego do Abacaxi” é um ponto dêsse bairro, numa depressão entre o morro do Reservatório e o morro do Retiro São José.

CAMINHO DO CEMITÉRIO (Local) — Primitivo nome da avenida da Saudade, constituindo uma continuação da rua de São João, onde se ergue aos 30 metros de altitude, antiquíssimo templo de Olinda, a tradicional igreja de São João, a qual, segundo os historiôgrafos, escapou ao incêndio da cidade planejado e executado pelos invasores holandeses, em 1631.

CAMPINA DOS PEIXINHOS — Ver Largo dos Peixinhos.

CANAL DA TINTA — (Ac. hidrográfico) — Trecho de gamboa que conflui no mangue a montante da ponte do rio Doce.

CARAVELAS (Local) — Trecho do norte do Bairro Nôvo, confinando com o aquartelamento da 1.^a/III G A Cos M e defrontando com a praia do rio Tapado.

O nome é devido à sensação de queimadura, provocada em pés descalços, pelas areias escaldantes, em horas de muito sol, lembrando os efeitos na pele, após o contacto com o celenterado, vulgarmente denominado “caravela”.

CARMO (Praça, igreja, praia) — Um dos pontos mais tradicionais de Olinda, cujo nome se deve à monumental igreja N. S. do Carmo, outrora Convento de Santo Antônio do Carmo.

Na destruída praia do Carmo, outrora uma das mais freqüentadas, tiveram origem em 1960, os trabalhos de proteção às praias de Olinda. A praça do Carmo, antiga praça Dr. Gonçalves Ferreira é, por assim dizer, o barômetro social de Olinda, pois além dos Correios e Telégrafos, cinema e bares, conta com o Rotary Clube e o clube recreativo "Atlântico".

CASA CAIADA (Praia, bairro) — A praia e o bairro ficam situados entre o Bairro Nôvo (rio Tapado) e a praia do rio Doce. Na praia de Casa Caiada, cujo nome se deve a uma habitação cuja pintura externa a cal, distinguiu-se na circunvizinhança, servindo de orientação aos jangadeiros, encontra-se o vértice trigonométrico "Atlântico", da triangulação de Olinda, aos 5 metros de altitude.

CIRCULAR — Ver Praça 12 de Março.

CÓRREGO DO ABACAXI — Ver Caixa d'Água.

CÓRREGO DO AFONSO — Ver Buraco do Afonso.

CÓRREGO DO ANTÃO — Ver Águas Compridas.

CÓRREGO DO MONTE (Local) — Fica na depressão do terreno, formando um pequeno vale, na encosta norte da elevação do monte, que descamba para a estrada dos Bultrins.

D

DUARTE COELHO (Local, ponte) — Ponte no rio Beberibe, na avenida Olinda, tendo o piso a 3,7 metros de altitude, cujo nome se prende diretamente à antiga "Povoação Duarte Coelho", isolada no local, junto ao rio citado e que hoje está incorporada ao bairro Santa Teresa. Essa construção teve primitivamente o nome de "Ponte dos Arrombados" por assinalar o local, em frente do Istmo de Olinda, arrombado pelo Beberibe, em consequência do seu represamento no Varadouro (ver Varadouro). "Quatro Coqueiros" é um ponto situado na orla marítima que confronta com a ponte Duarte Coelho.

E

ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS — Ver Tacaruna.

ESTRADA DE PAULISTA (Rodovia) — Rodovia de caráter interestadual denominada avenida Joaquim Nabuco, em Olinda, e que se desenvolve na direção geral norte-sul, entre o Varadouro e a ponte do Fragoso, com perto de 6 quilômetros de extensão.

ESTRADA DO MATADOURO (Rodovia) — Nome que precedeu ao de avenida Correia de Brito, por demandar o Matadouro de Peixinhos, pertencente à municipalidade do Recife. Nessa rodovia notam-se duas pontes: uma no canal do Arruda e outra no rio Beberibe.

FAROL (Construção, praia, rua) — Topônimo oriundo da existência do antigo farol, na Ponta de Olinda, onde outrora se levantava o forte Montenegro, de que hoje só resta parte de suas muralhas.

Há 21 anos funciona um nôvo farol, no alto ou morro do Serapião.

O primitivo farol, com 16 metros de altura e alcance de 12 milhas, inaugurado em 1872, foi desmontado em junho de 1944, deixando sua lembrança, com o nome de uma rua e da praia contígua, outrora a mais afastada da cidade, ao longo da qual se localizava a avenida José Soriano, que não resistiu à tremenda destruição provocada pelo mar, nesses últimos anos.

FORNO DA CAL (Local, vala) — Velho topônimo de Olinda, hoje incorporado à história econômica do Brasil, porquanto neste lugar foram descobertas em 1949, importantes jazidas de fosfato orgânico (fosforita), dando ensejo à criação da “Fosforita Olinda S/A” (1953), cuja produção em escala industrial teve início em 1957. A vala do Forno da Cal fica na direção da Casa Grande do Forno da Cal para o Varadouro, distendendo-se por 1400 metros através da zona de mangues, ao largo e a sudoeste do sopé das elevações, onde se ergue a cidade antiga, tendo ao lado oposto os terrenos da Fosforita Olinda S/A e da Vila Popular.

Assinala-se em Forno da Cal, a ocorrência de fontes de acentuada mineralização análoga à das tradicionais bicas de Olinda.

FOSFORITA (Estrada, indústria, local) — O topônimo “Forno da Cal”, que substituiu o de Engenho N. S. da Ajuda, levantado por JERÔNIMO DE ALBUQUERQUE, passando do fabrico do açúcar ao da cal (Engenho Forno da Cal), figura tanto no domínio da História, quanto da literatura geológica, então assinalando o local da descoberta de jazidas de fosfato sedimentar, no hemisfério sul.

Atualmente é o lugar conhecido por “Fosforita”, em virtude de ter se instalado em suas proximidades, a maior indústria de mineração no Nordeste: “Fosforita Olinda S/A”. Por outro lado, o crescimento de construções nas imediações e graças também à estrada do Beberibe, surge um novo bairro suburbano, “Fosforita”, já contemplado com este nome, por uma linha de ônibus.

FRAGOSO (Loteamento, ponte, povoado, rio) — Topônimo decorrente do colonial Engenho Fragoso, que MILLET, num mapa de 1854, situa na margem esquerda do rio Mirueira e do qual resta apenas a tradição do lugar onde existia.

O rio Fragoso é, em verdade, no seu curso superior, um simples talvegue, praticamente seco durante o verão, formando um dos trechos da divisa de Olinda com o município de Paulista, desde as suas nascentes, na chã da Mirueira, aos 50 metros de altitude, até à ponte intermunicipal, onde já atinge o seu nível de base (5 metros). Daí corre inteiramente no município de Olinda, ganhando, impreciso, uma planície aluvionar, até perder o feitio de águas correntes, quando alcança os areais costeiros, que lhe imprimem caráter de “rio tapado”, em frente à praia da Casa Caiada. Canalizado, perlonga a praia do rio Doce, entre a estrada dêsse nome e os loteamentos “Jardim Atlântico” e “Rio Doce”, confluindo na zona de mangues, com as águas do Canal da Tinta e do rio Doce.

O povoado rural, denominado Fragoso, estende-se ao longo da rodovia Olinda-Paulista, junto à divisa intermunicipal e a cerca de 6 quilômetros do Varadouro.

FREDERICO LUNDGREN (Estrada) — Trata-se na realidade de um caminho carroçável, entre Olinda e Paulista, encurtando o percurso entre esta última cidade e a praia do rio Doce, que encontra nas alturas da igreja de Santana.

Esta via de comunicação, com 6 quilômetros de extensão, desenvolve-se na direção geral NW-SE, cruzando as regiões de Melões e Maranguape.

O antropônimo traduz uma homenagem ao comendador FREDERICO LUNDGREN, prefeito de Olinda de 1913 a 1916, pois que a avenida Lundgren desapareceu com a destruição, pelo mar, da praia dos Milagres.

G

GUADALUPE (Igreja, largo) — Denominação de uma área urbana, em torno da tradicional igreja N. S. de Guadalupe, erguida aos 20 metros de altitude, no extremo ocidental do perímetro urbano da velha Olinda.

I

ILHA DAS COBRAS (Local) — Núcleo suburbano, até pouco tempo formado de mocambos, retirado perto de 500 metros da praia de Casa Caiada. O local é em grande parte, envolvido por terrenos alagadiços, circunstância que lhe imprime, no inverno, certa feição de ilha, procurada por ofídios no tempo em que ainda havia espesso mato na planície praiana. Estão sendo retirados os mocambos em consequência de loteamento recentemente aprovado.

ILHA DO MARUIM — Ver Maruim.

ISTMO DE OLINDA (Restinga, praia) — O nome é proveniente da função hidrográfica, que outrora exercia a restinga, ligando a então península do bairro do Recife, com a cidade de Olinda.

O nome "Istmo", não tem mais cabimento, porquanto entre a "Cruz do Patrão", no Recife e as construções da Base Naval, que motivaram o desaparecimento do Forte do Buraco, há de fato o "arrombado", defronte à entrada do pôrto. O topônimo "Istmo", permanece, entretanto, referindo-se ao acidente natural e à praia mais meridional de Olinda.

O "caminho de uma légua para a vila de Olinda", partindo do velho Recife até o Varadouro, em Olinda, através dos areais do extinto istmo, teve real importância social, econômica e militar, durante mais três séculos, notadamente nos tempos do Brasil-Colônia.

É que para atingir Olinda, partindo do Recife, por terra, só havia outrora a possibilidade da longa volta por Encruzilhada, Beberibe, Pôrto da Madeira e Forno da Cal, até que em fins do século passado, fôssem construídos o ramal da estrada de ferro de Limoeiro, em Encruzilhada (seguindo a diretriz citada no topônimo Carmo) e sôbre atêrro, a maior parte da "estrada de Olinda".

ITABAIACUS (Ac. hidrográfico) — Baixo, também denominado "Olinda de Fora", que se estende da confrontação com a praia do rio Tapado à praia dos Milagres. O baixo compreendido entre essas praias e Itabaiacus aparece com o nome de "Olinda de Dentro", na primitiva carta de DHN, relativa à costa leste (Pôrto do Recife).

J

JARDIM ATLÂNTICO (Loteamento) — Bairro em formação, de características modernas, situado na planície arenosa, revestida outrora de um opulento cajual, entre as elevações da região da "Santa" e o trecho sul da praia do rio Doce.

JARDIM FRAGOSO (Loteamento) — Ocupa extensa área, entre a estrada do rio Doce (alturas da Praia de Pedras Altas) e a rodovia para Paulista. É merecedora de aplausos a atitude dos empreendedores do loteamento, destinando à

Prefeitura de Olinda, uma apreciável área, para a formação de um Parque ou Bosque Municipal, formado de árvores mais representativas da zona da mata e litoral de Pernambuco.

JATOBA (Bairro, vala) — Local situado a 3 quilômetros do Varadouro, na transição da zona urbana para a zona rural, onde a estrada Olinda—Paulista, encontra a estrada dos Bultrins.

Deve o nome às águas do rio *Jatobá*, hoje drenadas por meio de uma vaia, as quais descem do vale existente entre as elevações do quartel do 1/7.º R O e do loteamento “Bancrédito”, prosseguindo para leste, ao longo e ao norte da estrada dos Bultrins, para depois infletir para o norte, em demanda da baixada do rio Fragoso.

Por Jatobázinho é conhecido o trecho jusante do Jatobá e por riacho da Ôlha, as águas de montante.

Na acepção léxica, ôlha quer dizer “gordura do caldo” ou “comida preparada com verduras e carne”.

L

LADEIRA DA MISERICÓRDIA — Ver Misericórdia.

LADEIRA DA SÉ — Ver Sé.

LADEIRA DE SÃO FRANCISCO — Ver São Francisco.

LADEIRA DO AMPARO — Ver Amparo.

LADEIRA DO GIZ — Ver Morro do Giz.

LADEIRA DO MONTE — Ver Monte.

LARGO DA MISERICÓRDIA — Ver Misericórdia.

LARGO DO AMPARO (Logradouro) — Praça que defronta com a igreja do Amparo, dela irradiando vias de acesso para tradicionais pontos da parte antiga da cidade: Bonsucesso, São João e Misericórdia.

LARGO DO GUADALUPE — Ver Guadalupe.

LARGO DO MONTE — Ver Monte.

LARGO DOS PEIXINHOS (Logradouro) — Fica no bairro dos Peixinhos, junto e ao norte do Matadouro Municipal do Recife, daí também o nome “Largo do Matadouro”, sendo a sua parte central atravessada na direção leste-oeste pela linha convencional de limites entre os municípios de Olinda e Recife, que vem da margem do Beberibe, na Campina do Barreto, subindo a “Campina dos Peixinhos”.

LARGO DO ROSÁRIO — Ver Bonsucesso.

M

MARUIM (Bairro) — Bairro proletário, também conhecido por “Ilha do Maruim”, situado em terreno parcialmente alagadiço, entre o Istmo de Olinda (do qual se separa por intermédio da gamboa do Varadouro), rio Beberibe e a avenida Olinda. Oficialmente este bairro é considerado no âmbito do de Santa Teresa.

Maruim é nome de origem indígena (corr. de *merú-i*, mósca pequenina = mosquito), de um inseto díptero de terrenos pantanosos, pertencente à família dos quironomídeos (*Culicoides marium* Lutz e *Hoemotomydium paraense* GOELDI).

MATUMBO (Estrada) — Denominação em Águas Compridas de um trecho de estrada que liga êsse bairro com o litoral de Olinda, passando por São Benedito e prosseguindo através da estrada e avenida Beberibe, até à avenida Olinda, em Umuarama.

Matumbo ou Matombo, significa buraco ou cova, onde se planta de estaca a mandioca ou macaxeira, em terrenos baixos e úmidos.

MELÕES (Sítio, região) — Área rural situada ao norte do município de Olinda, na divisa com o de Paulista, próxima à estrada Frederico Lundgren, justamente onde está a elevação mais setentrional do município, aos 40 metros de altitude. O nome provém do cultivo de melões, feito outrora no aludido sítio, hoje dividido em lotes e pequenas propriedades.

MILAGRES (Praia, capela) — Antiga praia na confrontação com o Varadouro, que assinala o início da formação da restinga, denominada "Istmo de Olinda".

O outrora ampla praia, encontra-se hoje totalmente invadida pelo mar, que aí destruiu numerosas casas. Dá nome ao local, a capela de Santa Cruz dos Milagres, levantada em 1862.

MIRUEIRA (Estrada, rio, região) — Afluente do rio Fragoso, que corre no município de Paulista, confluindo logo ao sul da pedreira calcária do Fragoso.

A região de Mirueira é caracterizada por uma zona de chãs, de perto de 70 metros de altitude, outrora coberta de matas, ao longo da linha sêca de divisa, entre Olinda e Paulista, do marco Berenguer à nascente do Fragoso. "Outeiro de San Pedro da Merueira", faz parte da gleba doada por DUARTE COELHO, em 1543, a BARTOLOMEU DIAS. A grafia atual é uma corruptela de *meru-eira*, onde *meru* é mósca e *eira*, o sufixo português.

Quanto à estrada de Mirueira, que atinge a região do mesmo nome, se constitui num prolongamento da estrada de Águas Compridas.

MISERICÓRDIA (Alto, igreja, ladeira) — Nome proveniente da mais antiga Santa Casa de Misericórdia instituída no Brasil (1540). A igreja da Misericórdia, um dos mais belos monumentos históricos de Olinda, ergue-se no extremo ocidental do outeiro do Alto da Sé, aos 56 metros de altitude, voltada para o sul, donde se contempla um magnífico panorama, na direção do Recife, fixado por um expressivo desenho de CHARLES LAND, em 1825.

A ladeira fica entre os Quatro Cantos e a igreja da Misericórdia.

MOLHE DE OLINDA (Enrocamento) — Obra de engenharia realizada em 1914, com o objetivo de proteger o pôrto do Recife, dos ventos de nordeste. O molhe tem 900 metros de extensão, desenvolvendo-se na direção sueste, com raiz no Istmo de Olinda, num ponto situado a cerca de 200 metros, ao norte do local onde se levantava o Forte do Buraco. Na extremidade do molhe assinalando a entrada norte do pôrto do Recife, ergue-se um farol de 12 metros de altura, que com intervalo de 6 segundos, emite luz encarnada, alcançando 7 milhas.

MONGUBA (Local) — Parte alta do bairro de Águas Compridas, denominada "Morro da Monguba", onde começa a rua da Jangada, encontrando-se mais em baixo, a rua da Monguba, a rua Alegre e trecho da rua do Canindé.

MONTE (Elevação, córrego, igreja, ladeira) — Designação de uma área urbana, isolada ao norte, na antiga Olinda e centralizada pela elevação de 55 metros de altitude, onde se ergue a igreja de Nossa Senhora do Monte, mandada construir por DUARTE COELHO. A “Ladeira do Monte” que se alcança, partindo normalmente da rua de Bonsucesso, oferece uma declividade média de 7%.

É interessante assinalar que o topônimo “monte” teve a preferência do colonizador lusitano, em relação às elevações de pequeno porte da costa leste do Brasil, correspondendo altimetricamente, a denominação “morro”, que se observa no Rio de Janeiro.

MORRO DO GIZ (Acidente natural) — Barrancas de chãs, logo ao norte do bairro de Águas Compridas, junto das quais se encontra a “Ladeira do Giz”. O morro do Giz é citado na literatura geológica de Pernambuco, por oferecer ocorrência de caulinita (giz de alfaiate).

MORRO DO SERAPIÃO — Ver Alto do Serapião.

N

NOVA OLINDA (Bairro) — Bairro situado num trecho da vertente norte do riacho Águas Compridas, junto ao bairro de Sapucaia, sendo denominado (“Alto da Nova Olinda”, a parte que se desenvolve na direção norte-sul, no dorso de uma chã de 50 metros de altitude.

O

OLINDA (Avenida, baixo, canal, cidade, farol) — Um dos primeiros topônimos da língua portuguesa aplicados na “Nova Lusitânia”.

Segundo VARNHAGEN, “o nome de *marin* ou *mayr-y*, que primitivamente tinha a aldeia que depois cedeu a Olinda o pôsto, queria dizer *água* ou *rio dos franceses* e denuncia-nos que foram os mesmos franceses, os primeiros que aí se estabeleceram”.

Assinala êsse autor que o nome de Olinda provém talvez de alguma quinta ou burgo de Portugal, sugerindo também o nome de uma personagem novelesca, que uma ou outra lembrança, DUARTE COELHO, *fundador* de Olinda, quis perpetuar no Brasil.

A outra versão mais corrente sôbre o nome em tela, é a de que se origina da exclamação *Ó linda!*, proferida por DUARTE COELHO ou seu criado galego, quando, procurando junto do mar um sítio para fundar uma vila, deparam com o outeiro que lhes parece ideal. É possível que do deslumbramento causado pelo panorama descortinado do tôpo do outeiro onde se localiza a igreja da Misericórdia, tenha surgido a pretensa exclamação.

Olinda é com freqüência cognominada “Marim”, “a velha Marim” ou “Marim dos Caetés”, lembrando os primeiros ocupantes indígenas.

O município de Olinda é o menor de Pernambuco (40 km²), sendo notável a sua densidade demográfica (2 500 habitantes por km²).

A avenida Olinda, com 2,6 quilômetros de extensão, outrora chamada de “estrada de Olinda”, desenvolve-se entre a ponte de Tacaruna e o Varadouro; o baixo e o canal de Olinda, são acidentes hidrográficos situados respectivamente na confrontação com o centro do Istmo e com o Molhe. O baixo dista cerca de 5 quilômetros da costa e o assinala uma bóia de lampejo encarnado, colocada em 1929, sob o número 376 da DH, tendo alcance de 7 milhas. O farol é mencionado no topônimo Alto do Serapião.

A denominação praça "12 de Março", visa a comemorar a data da fundação oficial de Olinda (12 de março de 1537).

PRAÇA DO CANHÃO (Logradouro) — Pequena praça situada no Varadouro, entre as pontes sobre a Gamboa do Varadouro e a avenida Olinda.

A pracinha foi remodelada em 1962, devendo o seu nome à presença de um velho canhão antecarga, dos tempos coloniais, que nela se expõe.

A cerca de 200 metros desta praça encontra-se a interessante ocorrência de água mineralizada, jorrando através da bica de São Pedro, com a vazão de 2 760 litros por hora.

PRAÇA JOÃO ALFREDO (Logradouro) — Fica defronte à igreja de São Pedro, que se ergue na altitude de 15,8 metros, sendo referida muitas vezes por "Pátio de São Pedro". Ao lado de um ângulo desta praça, que homenageia o Conselheiro **JOÃO ALFREDO**, encontra-se um patrimônio histórico e artístico, que é um pequeno sobrado, com balcão mourisco (muxarabiê).

PRAÇA MONSENHOR FABRÍCIO (Logradouro) — É a antiga "Praça Luís Gomes". Está situada defronte à Prefeitura Municipal, cujo edifício original foi mandado construir por **VIDAL DE NEGREIROS**, constituindo-se mais tarde numa casa de tradições históricas. O local está a 25 metros de altitude, sendo atravessado pela rua de São Bento.

PRAÇA N. S. DO CARMO — Ver Carmo.

PRAÇA VITORIANO REGUEIRA (Logradouro) — Trata-se de uma área, aliás notável, quase na parte central do Bairro Novo, pertencente à Prefeitura Municipal, encerrando boas condições para um pequeno estádio.

O seu aproveitamento urbanístico foi iniciado em 1962, com a construção de um campo de vôlei e basquetebol.

PRAIA DA CASA CAIADA — Ver Casa Caiada.

PRAIA DAS PEDRAS ALTAS — Ver Pedras Altas.

PRAIA DE SÃO FRANCISCO — Ver São Francisco.

PRAIA DO BAIRRO NÓVO — Ver Bairro Novo.

PRAIA DO CARMO — Ver Carmo.

PRAIA DO FAROL — Ver Farol.

PRAIA DO ISTMO — Ver Istmo de Olinda.

PRAIA DO RIO DOCE — Ver Rio Doce.

PRAIA DO RIO TAPADO — Ver Rio Tapado.

PRAIA DOS MILAGRES — Ver Milagres.

Q

QUATRO CANTOS (Bica, rua) — Tradicional fonte de água mineral, bicarbonatada, acentuadamente cálcica e magnesiânica, captada na rua dos Quatro Cantos, próxima da rua do Amparo.

É interessante registrar que as três “bicas” urbanas de água mineral, em plena Olinda antiga, se alinham norte-sul, na direção do Varadouro, intervaladas de 400 metros aproximadamente, ficando a Bica do Rosário na altitude de 16,6 metros, a de Quatro Cantos a 14,5 metros e a de São Pedro a 4,6 metros, tôdas elas jorrando para o sul, sem correlação com a superfície topográfica.

A vazão da bica dos Quatro Cantos foi estimada em 1380 litros por hora (P. J. DUARTE e A. S. TEIXEIRA — 1949).

R

RIACHO DA ÔLHA — Ver Jatobá.

RIACHO DAS MOÇAS (Ac. hidrográfico) — Trecho da divisa, no Passarinho, entre os municípios de Olinda e Recife, da chã do Berenguer ao rio Beberibe, onde se encontra, na confluência, com maior aproximação do que o marco do Berenguer, o ponto mais ocidental do município de Olinda.

Como acidente hidrográfico, o riacho das Moças é verdadeiramente simbólico, pois que se resume numa linha de reunião de águas, de menos de 1 quilômetro de extensão, orientada na direção NE-SW.

RIACHO ÁGUA FRIA — Ver Água Fria.

RIBEIRA (Caixa d'água, local) — Ponto situado no coração da Olinda histórica, aos 37 metros de altitude, onde se notabilizam as ruínas do antigo “Senado da Câmara de Olinda”, na rua Bernardo Vieira de Melo. O nome aplicado pelo colonizador luso, deve provir de uma antiga sôlta de gado.

RIO DOCE (Ac. hidrográfico, praia, loteamento) — Êste topônimo passou a ter realce com a cartografia flamenga, relativa ao “Brasil-Holandês”, isto é, a partir de 1630.

Do curso d'água, cujo trecho final, entre a ponte que o ultrapassa, até o oceano, constitui divisa com o município de Paulista, o nome estendeu-se ao sul, à longa e pitoresca praia, orlada de coqueiros, a mais setentrional de Olinda, bem protegida do mar, graças à ocorrência de extenso recife (2400 metros), muito próximo (125 metros em média).

O hidrônimo, conforme explica KOSTER, é devido ao fato de “quando a maré está baixa, a água do rio é perfeitamente doce, e por isso ganhou o nome de Doce”.

Nêle, os velhos navegantes costeiros, proviam-se d'água. Mas já em 1855, comenta VITAL DE OLIVEIRA, ser “outrora interessante”.

A denominação de rio está localizada às imediações da sua foz, trecho de influência das marés, onde confluem as águas do rio Fragoso, contendo mangues, porquanto a montante, o nome é rio Paratibe, que banha a cidade de Paulista, formando-se no município dêste nome, após a reunião das águas do rio Mumbeca e riacho da Mina.

O rio Doce está perpetuado na história militar do Brasil, porquanto na sua margem direita, foi oferecida por MATIAS DE ALBUQUERQUE, a 16 de fevereiro de 1630, a primeira resistência campal, às tropas holandesas, invasoras de Pernambuco, comandadas por DIEDERIK WAERDENBURCH e que desembarcaram na tarde do dia anterior, na praia de Pau Amarelo, 5 quilômetros ao norte.

RIO TAPADO (Ac. hidrográfico, local, praia) — É um dos mais velhos topônimos de Olinda, tal como Beberibe e rio Doce, figurando na cartografia seiscentista.

Dêsse rio, nada mais resta hoje, do que a tradição de um trecho mal delimitado de praia, na confrontação com o quartel da 1.^a/III. G. A. Cos. M. para o sul, nos limites do Bairro Nôvo.

Do rio Tapado, dis KOSTER em 1812: “É um riacho ou canal, lembrando mais o último que o primeiro, sem saída para o mar, apenas separado dêste pelo areal que tem vinte jardas de extensão. Quando as chuvas são copiosas, o excesso das águas do Tapado são transbordadas sobre as areias e, às vezes, nas marés altas, quando sopra vento forte, as vagas vencem as areias e caem no canal, e é a forma única em que as águas se comunicam”.

Narra a história que junto à foz do rio Tapado, houve a 14-II-1630, a primeira tentativa de desembarque dos invasores batavos, mas que foi repelida com êxito por MATIAS DE ALBUQUERQUE.

Note-se que numa das cartas do famoso cosmógrafo JOÃO TEIXEIRA, de 1640, há uma observação sobre o “surgidouro do R. Tapado onde podem surgir 5 navios”.

A localização precisa do rio Tapado, encontra-se em documentos elaborados antes da construção do Bairro Nôvo, quando a cidade só alcançava as imediações da atual praça 12 de Março (antiga Circular): carta topográfica “Recife-N (Per-nambuco), editada em 1943 (trabalhos de campo, 1942), do Serviço Geográfico do Exército e no “croquis” aeroplanimétrico da fôlha Olinda, que a precedeu, em 1942.

A “Barreta do rio Tapado” é a entrada de um estreito canal, com profundidade superior a 6 metros, entre o Baixo de Itabaiacus e os baixos praianos.

ROSÁRIO (Igreja, largo, bica) — Constitui um local integrante do perímetro da velha Olinda, confinando com a rua do Bonsucesso. Deve o seu nome à igreja N. S. do Rosário, donde a denominação “Bica do Rosário”, para a ocorrência de água cloro-bicarbonatada, sódica, cálcica e magnésiana, cuja vazão foi estimada em 150 a 300 litros por hora, pelos químicos P. J. DUARTE e A. S. TEIXEIRA, em 1949.

A fonte da água mineral do Rosário é captada por duas bicas: a de cano grosso fica a 16,59 metros de altitude e a de cano fino, 6 centímetros mais baixa.

Existe uma lenda de ligar-se a fonte ao altar da mencionada igreja, através de misteriosa galeria.

S

SALGADINHO (Ac. hidrográfico, bairro, estrada) — Situa-se o bairro, no extremo sul da várzea do Beberibe, tendo começado em fins do século passado, com uma estação ou ponto de parada do “caminho de ferro”, que ligava o Recife a Olinda (Carmo). É hoje um dos bairros mais povoados dos subúrbios proletários de Olinda, desenvolvendo-se de 8 casas esparsas, ao longo da antiga via férrea até à avenida Olinda, outrora “Estrada de Olinda”, formando quatro ruas das quais a mais ao sul, asfaltada em 1960, constitui um trecho da “estrada do Salgadinho”, importante solução para o encurtamento da distância entre a faixa litorânea de Olinda e a zona norte do Recife, a partir de Campo Grande.

O “Baixo de Salgadinho” é um acidente hidográfico logo ao sul da idêntica ocorrência, denominada “Cabeça de Côco”, alongando-se na direção norte-sul

até às proximidades do molhe de Olinda e afastado cêrca de 600 metros do "Istmo de Olinda".

SALINAS (Local) — Denominação de um trecho da várzea do Beberibe entre os bairros do Sítio Nôvo e Salgadinho.

O topônimo prende-se à existência de terras salgadas pelas águas da maré e não à existência de exploração de sal de cozinha.

SANTA (Estrada, região) — Área rural, próxima ao litoral, ao norte do município e a leste da rodovia para Paulista na confrontação da praia do rio Doce, da qual dista perto de 2 quilômetros, incluindo alguns morros ao norte do rio Fragoso, encontrando-se num dêles, a 55 metros de altitude, o vértice Perijucã, da triangulação de Olinda, realizada em 1960 pela CELNE. No sopé sul e parte leste dêsses morros ficam os "Alagados da Santa", ao qual fazem referência antigas escrituras e têrmos de aforamentos. O "Vale da Santa" nada mais é do que a depressão vizinha do Fragoso, no sentido leste-oeste.

SANTA CASA (Região) — Porção de terreno na zona rural, de contornos mal definidos, limítrofe com o município de Paulista, caracterizada por um relêvo de chãs, com altitude média da ordem de 60 metros, formando o divisor de águas do rio Mirueira, com as bacias do Baixo Beberibe e Alto Fragoso.

O nome refere-se à Santa Casa da Mirueira (Leprosário Mirueira) situado no município de Paulista.

SANTA MARIA (Indústria) — Curtume que ocupa ampla área construída, entre os mangues do Beberibe e o Matadouro de Peixinhos, do qual se separa pela avenida Correia de Brito, antiga estrada do Matadouro.

SANTA TERESA (Bairro, colégio de órfãs, igreja) — O bairro dêste nome fica localizado entre a ponte Duarte Coelho, no Beberibe e o Varadouro.

O topônimo foi transmitido pela igreja de Santa Teresa (mandada levantar por FERNANDES VIEIRA, após o feito do Monte das Tabocas), ao bairro que se formou em suas adjacências, incorporando o antigo povoado de Piza, situado entre a igreja e Umarama, o qual ficou lembrado por meio da rua e da travessa do Piza.

SANTANA (Igreja) — Templo situado na praia do rio Doce. É interessante assinalar que no "Mapa Topográfico de Parte das Províncias de Pernambuco, Alagoas e Paraíba, ..." de autoria dos tenentes-coronéis FIRMINO HERCULANO DE MORAIS ÂNCORA e CONRADO JACOB NIEMEYER, datado de 1823, aparece o nome de "S. Anna", no referido local.

SANTO AMARO VELHO (Região) — Área rural, a oeste da estrada de Paulista, entre os rios Fragoso e Água Fria, assinalada por um antigo convento da ordem de Santo Inácio de Loiola, em terrenos do antigo Forno da Cal e a cêrca de 1 quilômetro da estrada para Paulista, na confrontação norte com o Parque Bancrédito.

SÃO BENEDITO (Bairro, trecho de estrada) — Nome oriundo da capela do mesmo nome, hoje em ruínas, no arrabalde suburbano, entre o Pôrto da Madeira e Aguazinha, próximo ao Pôrto da Madeira.

A estrada de São Benedito fica compreendida entre a estrada do Beberibe e a estrada do Matumbo.

SÃO BENTO — (Igreja mosteiro, rua) — No outeiro mais meridional de Olinda, que descamba para o Varadouro e a destruída praia dos Milagres, levanta-se aos 15 metros de altitude, o magnífico monumento artistico-histórico-religioso do Mosteiro de São Bento, cujo vulto e posição, sempre mereceu realce na cartografia dos tempos coloniais. O nome do mosteiro deu origem ao nome da rua, que se constituiu durante séculos, numa espécie de espinha dorsal da antiga cidade, preferida dos nobres, tanto que num de seus sobrados, vizinho ao mosteiro, morou e morreu o famoso cabo de guerra **JOÃO FERNANDES VIEIRA**.

SÃO FRANCISCO (Convento, praia, ladeira, antigo forte) — Remoto topônimo da Olinda histórica, proveniente do primeiro convento construído no Brasil pelos franciscanos (fins do século XVI), o qual se localiza na encosta sueste do outeiro da Sé, aos 30 metros de altitude, donde **MATIAS DE ALBUQUERQUE** pretendia barrar a marcha das tropas invasoras de **WAERDENBURCH**, após retirar-se do rio Doce.

A praia de São Francisco, primitiva "Praia dos Frades", encontra-se destruída pela ação do mar e o fortim colonial, retangular, hoje em semi-ruínas, deixou de ser conhecido por São Francisco, para ser vulgarmente chamado de "Quebra-Prato" ou "Forte do Queijo".

SÃO JOSÉ (Capela, retiro) — O pequeno templo construído em 1901, está situado na rua do Sol, antiga avenida Hinton Martins, perto das ruínas do forte de São Francisco e o retiro, numa magnífica posição topográfica aos 65 metros de altitude, entre os bairros de Águas Compridas e Caixa d'Água, próxima ao Beberibe.

SÃO MIGUEL (Rua) — Antiga estrada de São Miguel, outrora conhecida por "estrada do trolley", em virtude de então, haver na mesma uma linha férrea pela qual corriam caçambas, conduzindo tijolos da extinta olaria dos Bultrins, até à praça Dantas Barreto.

SÃO PEDRO (Bica) — A bica de São Pedro fica no âmbito e a sudoeste da velha Olinda, perto do Varadouro, a mais próxima do Beberibe, na altitude rigorosa de 4,58 metros.

Trata-se de uma fonte de água mineral, semelhante à de Quatro Cantos, isto é, bicarbonatada, fortemente cálcica e magnésiana.

Por outro lado, é a que oferece maior vazão de tôdas as bicas tradicionais de Olinda, tendo sido ela estimada em 2760 litros por hora, pelos químicos **P. J. DUARTE** e **A. S. TEIXEIRA** (1949).

SÃO PEDRO (Igreja) — Ver Praça João Alfredo.

SAPUCAIA (Bairro) — Bairro nos subúrbios de Olinda, numa encosta de elevação voltada para a margem esquerda do riacho Águas Compridas, o qual se originou do antigo engenho Sapucaia, da tradicional família **PEDRO Ivo**.

Sapucaia, em fins do século passado constituía uma região isolada, um verdadeiro sertão, onde hoje se distingue a Sapucaia de Dentro e a Sapucaia de Fora, respectivamente a parte mais afastada e mais próxima do riacho Águas Compridas.

SÉ (Alto, catedral, largo ou praça) — "Alto da Sé" é o histórico outeiro de 56 metros de altitude que pela sua posição topográfica (vizinha do mar e horizonte descortinado) mereceu a preferência de **DUARTE COELHO**, para localização da capital da sua donataria.

Aí nasceu a cidade de Olinda.

A Sé de Olinda, defrontando o largo, onde se encontra o antigo Observatório Astronômico, hoje servindo de Pôsto Meteorológico, juntamente com outras construções altas da vizinhança (Caixa d'Água, Misericórdia, Academia Santa Gertrudes e Farol de Olinda), constituem os pontos dominantes da cidade, que vistos em conjunto, de longe, imprimem aspecto inconfundível à velha Marim dos Caetés.

SEMINÁRIO (Colégio, alto) — O Seminário de Olinda, antigo Colégio dos Jesuítas, cujo passado é, em grande parte, a história da própria Olinda, levanta-se, majestoso e grave, aos 40 metros de altitude, na proeminência contígua ao Alto da Sé, próximo do ponto onde surgiu a Olinda de DUARTE COELHO.

É um dos locais da cidade que não pode prescindir da vista do forasteiro, seja ele historiador, paisagista ou simples turista.

É que, fora o interesse encerrado pelo monumento histórico e artístico, do Seminário se descortina um dos mais expressivos panoramas da região litorânea do Nordeste.

SERAPIÃO — Ver Alto do Serapião.

SÍTIO DA MINA (Local) — Terreno contendo uma olaria abandonada, junto à estrada dos Bultrins, próximo de Jatobá.

SÍTIO DO MANGUINHO (Local) — Terreno que assinala o antigo Jardim Botânico de Olinda. Está situado nas encostas e reentrantes ao norte dos outeiros proeminentes da velha cidade, onde tinham origem as águas que iam formar o rio Tapado, primitivo ribeiro Val de Fontes.

TOLLENARE, em sua nota dominical de 2 de março de 1817, comenta que “o estabelecimento mais interessante de Olinda, é, sem contestação, o jardim botânico, ou escola de aclimação das plantas exóticas”.

Informa TOLLENARE ter notado nesse jardim botânico, como “plantas mais interessantes, a caneleira de Ceilão, o cravo e a noz moscada das Molucas, a pimenta de Malabar, a fruta pão do Taiti, o cacauero, a cana de Caiena, o algodoeiro de Bourbon, a ipecacuanha, o gengibre, a baunilha dos sertões, e a salsa-parrilha do Pará”.

O nome Manguinho, provém da família proprietária do terreno, herdado pelo historiador e extremoso olindense, Sr. GASTON MANGUINHO, que de sua aprazível vivenda, no local, pode contemplar, com orgulho, erguendo-se no fundo do vale, uma esguia palmeira real, plantada no reinado de D. João VI.

SÍTIO DO SALGUEIRO (Local) — Antiga propriedade rural, próxima de Peixinhos cuja localização corresponde hoje, ao lugar onde está situada a torre da Rádio Tamandaré.

SÍTIO DOS ARCOS (Local) — Antiga propriedade rural, outrora quase envolvida pelo “Pântano de Olinda” (alagado do Beberibe), situada ao norte e junto do bairro “Vila Popular Bernardo Vieira de Melo”.

SÍTIO NÔVO (Bairro) — Bairro mais meridional de Olinda, formado neste século, na divisa com o município do Recife, no fim da estrada de Belém e que se desenvolve ao lado da antiga “estrada do Matadouro”, hoje denominada avenida Correia de Brito.

SÍTIO SANTA TERESINHA (Local) — Área suburbana que medeia entre o rio Beberibe, Sítio Nôvo e Salgadinho de Dentro.

T

TACARUNA (Ponte, camboa, fábrica) — A ponte de Tacaruna, que já figura na cartografia de fins do século passado, na “estrada de Olinda”, constitui um dos pontos da divisa municipal com o Recife. Fica essa obra d’arte, junto à Escola de Aprendizes Marinheiros, no extremo sul de Olinda; separa a avenida Cruz Cabugá (Recife) da avenida Olinda e dista do Varadouro 2,6 quilômetros.

Um braço hidrográfico, estabelece a ligação entre o Capibaribe (junto à ilha do Leite) e a camboa da Tacaruna, envolvendo os bairros recifenses de Boa Vista e Santo Amaro. Atualmente êsse ramo hidrográfico está substituído pelo canal do Dérbi.

A “linha reta” do eixo da ponte de Tacaruna”, ao encontro do ponto de junção da estrada de Belém, com a avenida Correia de Brito e rua Prof. Andrade Bezerra, formando outro trecho da divisa municipal Olinda—Recife, deixa uma pequena parte da fábrica têxtil da Tacaruna, do lado de Olinda.

Segundo TEODORO SAMPAIO, o nome quer dizer “tacape negro” ou “feito de madeira escura”.

TORRÃO DURO (Local) — Trecho urbano na rua de São Miguel, próximo da estrada do rio Doce.

Refere-se o topônimo, às porções argilosas, endurecidas, do terreno local.

U

UMUARAMA (Bairro) — Local situado próximo do Varadouro, ponto de partida da avenida Beberibe, na avenida Olinda. O nome indígena significa “o lugar onde os amigos se encontram”. O nome oficial do bairro é hoje Santa Teresa.

V

VARADOURO (Bairro, ponte, praça) — Topônimo histórico de Olinda, assinalando o local de junção do extremo sul do conjunto de outeiros da velha cidade com a planície do Beberibe.

Na planta de NIEMEYER (1819) ocorre o nome de “Lagoa do Varadouro”, lembrando o represamento ou açude de bicas, para abastecimento de água doce ao Recife e Olinda, de que reza a história, a ponto da identificação “Dique, ou Varadouro”, no tempo do governador colonial Luís Diogo Lôbo.

As águas das bicas de São Pedro, Quatro Cantos e Rosário, assim como as águas pluviais que rolam das vertentes voltadas para sudoeste, dos outeiros da velha cidade, alimentam a camboa do Varadouro, canalizada na praça do Varadouro, a qual ao longo do istmo de Olinda, na “Ilha do Maruim”, se liga com o Beberibe, estando portanto sujeita à influência dos ritmos da maré.

O topônimo Varadouro significa “o lugar onde se guardam as canoas” (viagem entre a Olinda d’antanho e o primitivo Recife).

Tanto que em velhos documentos aparecem os nomes: “Varadouro da Galeota” e “Varadouro de Naus”, aplicados precisamente ao local.

A importância atual do Varadouro, reside em constituir-se numa praça nodal de comunicações para a orla litorânea e parte alta da velha cidade de Olinda; cidades do litoral norte e o Recife, o que empresta ao local acentuada movimentação e ativa vida comercial.

VENTOSA (Lugar) — Local no bairro de Águas Compridas, assinalando o início da estrada da Mirueira, a qual se desenvolve através do tôpo de chãs, em demanda do município de Paulista. O nome Ventosa tanto pode provir do vegetal homônimo, quanto significar um antigo sugadouro ou lugar de remoinho.

VERA CRUZ (Região) — Região elevada (chãs) a leste de Águas Compridas. O nome está aplicado ao vértice geodésico, levantado no local aos 68 metros de altitude, pela CELNE (Comissão Especial de Levantamento do Nordeste), em 1960.

VILA POPULAR BERNARDO VIEIRA DE MELO (Bairro) — Bairro na planície do Beberibe, alongado 650 metros, no sentido norte-sul, entre a avenida Beberibe e o antigo sítio dos Arcos. Foi construído pela “Fundação da Casa Popular”, daí o nome de “Vila Popular Bernardo Vieira de Melo”. É muitas vezes chamado de “Abrigo”, o Instituto Bezerra de Meneses, situado entre a Vila Popular e a estrada do Beberibe.



Fig. 1 — Fotografia da maquete do município de Olinda, nela reduzido à escala de 1:100 000.

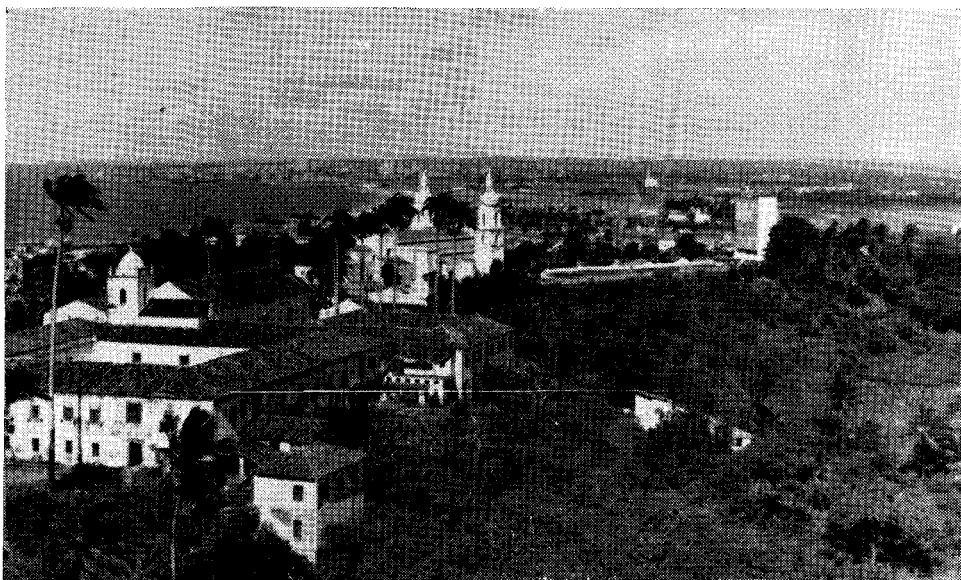


Fig. 2 — Aspecto parcial de Olinda, ressaltando no primeiro plano o Seminário, parte do sítio do Manguinho; ao centro, a Sé e a caixa d'água e são fundo, o trecho final da planície do Beberibe e o Recife. Vista tomada do Farol de Olinda, na direção sul.



Fig. 3 — Marco na chã do Berenguer aos 70,3 m de altitude; ponto de trijunção de limites dos municípios de Olinda, Paulista e Recife.



Fig. 4 — Aspecto do trecho inicial das obras de proteção às praias de Olinda, localizado na destruída praia do Carmo.



Fig. 5 — Aspecto do trecho inicial da Av. Correia de Brito, antiga estrada do Matadouro, cujo eixo divide os municípios de Olinda e Recife.



Fig. 6 — Aspecto parcial da chã da Mirueira, notando-se o marco que assinala o local da nascente do rio Fragoso, aos 50 m de altitude.

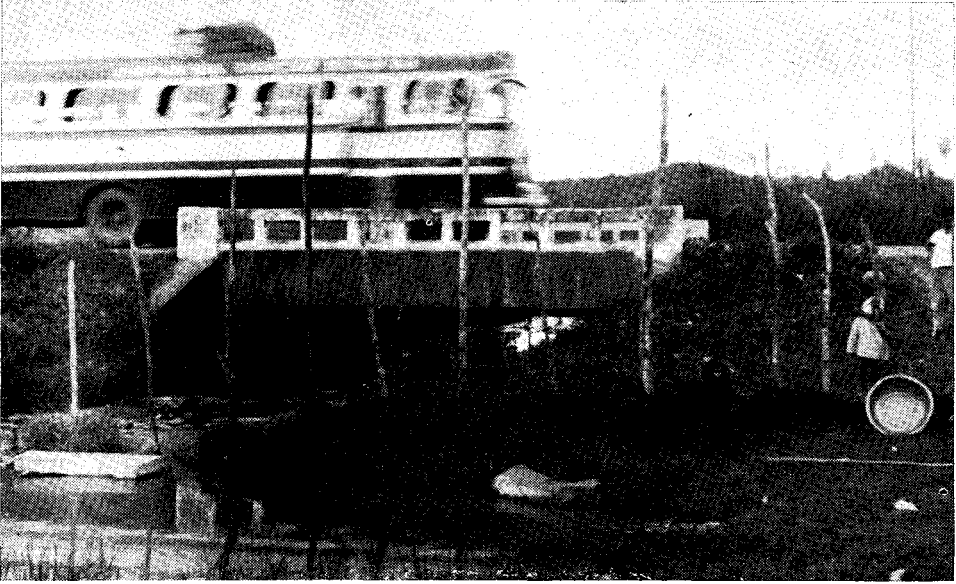


Fig. 7 — Ponte do rio Fragoso, na rodovia Paulista—Olinda, separando os municípios d'esses nomes. Ai, o citado rio atinge o nível de base, aos 5 m de altitude.

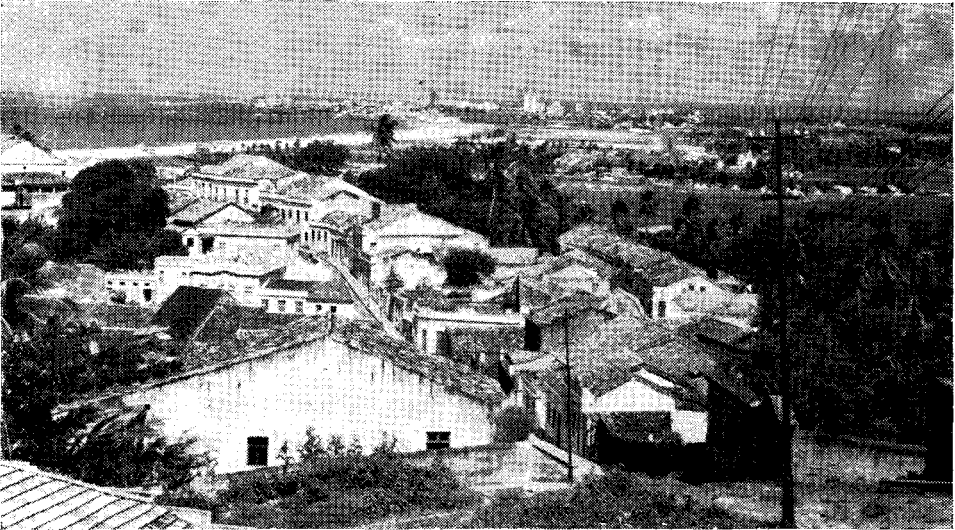


Fig. 8 — No primeiro plano, um aspecto parcial da velha Olinda, vendo-se a ladeira da Misericórdia. No fundo, a orla branca do istmo de Olinda e no horizonte a cidade do Recife. Foto tomada do Alto da Misericórdia de NE para SW.



Fig. 9 — Extremidade do molhe de Olinda, com o farol que assinala a entrada norte do porto do Recife.

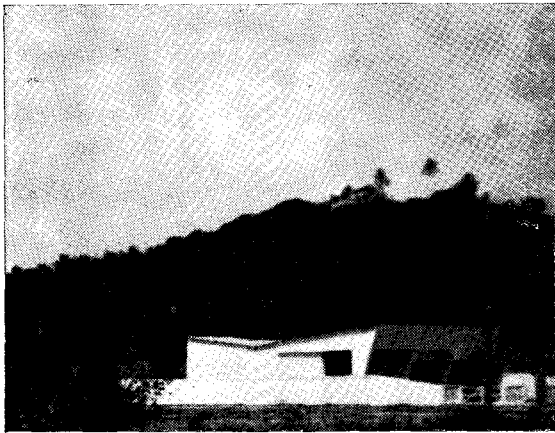


Fig. 10 — No alto do outeiro, aos 55 m de altitude, a histórica igreja de N. S. do Monte, mandada construir por DUARTE COELHO



Fig. 11 — Bica dos Quatro Cantos, em pleno centro urbano da Olinda antiga.

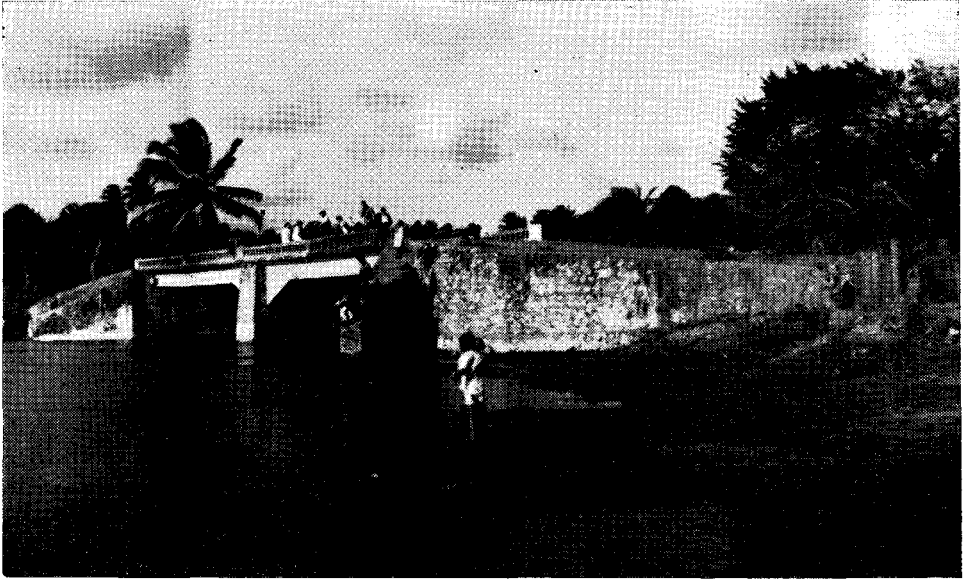


Fig. 12 — *Ponte no histórico rio Doce, limite septentrional de Olinda.*

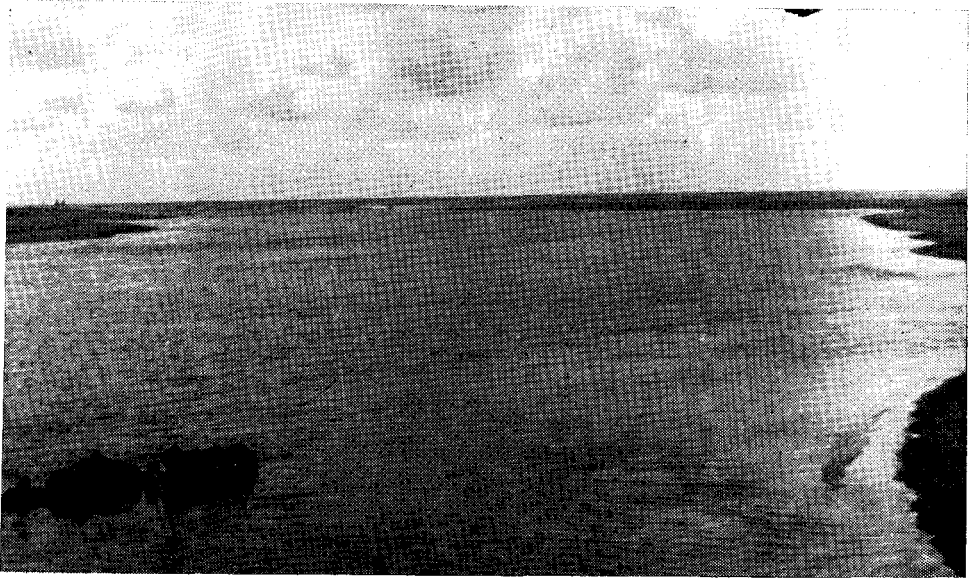


Fig. 13 — *Foz do rio Doce, cuja posição está assinalada pelas vagas do Atlântico.*



Fig. 14 — *Expressivo aspecto da destruição pelo mar, das praias de Olinda, no trecho denominado São Francisco.*



Fig. 15 — A bica do Rosário, nas imediações da igreja N. S. do Rosário.



Fig. 16 — A tradicional bica de São Pedro, nas proximidades do Varadouro.

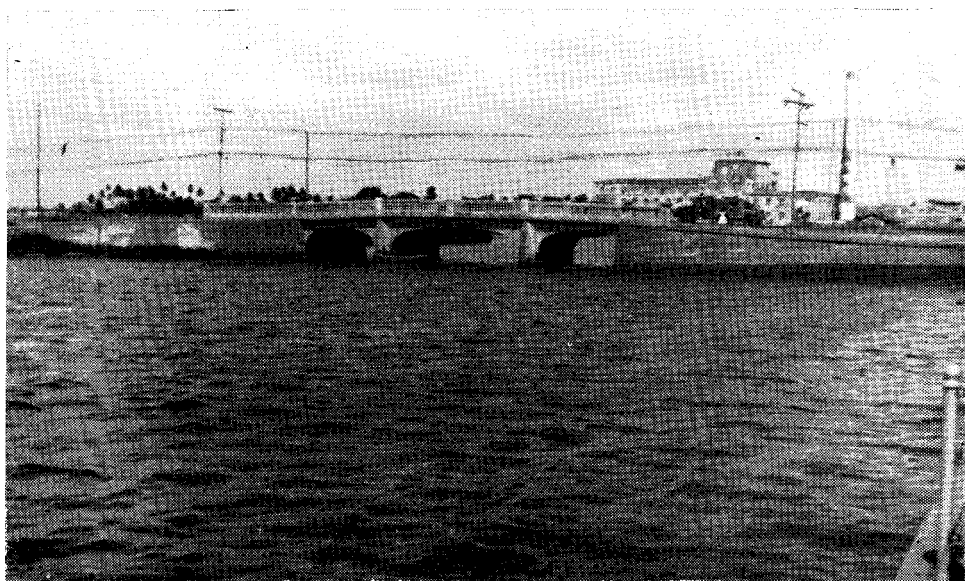


Fig. 17 — Ponte da Tacaruna, nos extremos meridionais de Olinda. Foto tomada da Escola de Aprendizes Marinheiros, em direção à fábrica da Tacaruna.